ISSN: 2358-8829

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE AS FAMÍLIAS E A ESCOLA NOS ANOS INICIAIS: UM COMPROMISSO QUE FAVORECE O APRENDIZADO E SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA

Rosiana Francisca Borba[1]
Jaineldes Matias da Silva[2]
Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva [3]

RESUMO

O presente trabalho aborda a relevância da parceria entre o ambiente familiar e a instituição escolar durante os anos iniciais da educação básica, evidenciando como essa interação afeta diretamente o desenvolvimento integral do aluno. O objetivo principal consiste em analisar de que maneira o engajamento da família nas atividades escolares e a comunicação aberta com os educadores contribuem para o processo de ensino-aprendizagem e para a inserção social da criança. Em termos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, sustentado por uma revisão bibliográfica fundamentada, sobretudo, na perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky, que compreende o aprendizado como um processo eminentemente social e mediado. A investigação explora o papel da escola como espaço de acolhimento que deve convidar a família a participar ativamente do cotidiano escolar, superando a visão de que a educação formal é responsabilidade exclusiva dos professores. Os principais resultados demonstram que crianças cujas famílias mantêm uma relação estreita e colaborativa com a escola apresentam níveis mais elevados de motivação e melhor desempenho cognitivo, uma vez que o alinhamento entre esses dois contextos potencializa a mediação da aprendizagem. Além disso, observou-se que essa integração facilita o estabelecimento de vínculos afetivos e reduz significativamente os desafios de adaptação, pois o estudante se sente apoiado em suas principais esferas de convivência. Conclui-se que o compromisso mútuo entre família e escola transcende o simples acompanhamento burocrático, configurando-se como uma aliança indispensável. Quando ambas as instituições alinham seus propósitos, constrói-se uma rede de apoio sólida que fortalece a autoconfiança da criança, garantindo um alicerce estruturado para a sua trajetória acadêmica e cidadã.

Palavras-chave: Anos iniciais. Aprendizado. Desenvolvimento infantil. Mediação social. Relação família-escola.

1 INTRODUÇÃO

A família e a escola são peças fundamentais e indispensáveis para a construção dos valores morais, étnicos, sociais e culturais do ser humano. Por isso, a família e a escola devem caminhar juntas na mesma direção, ou seja, terem os mesmos objetivos,

[1] Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, rosianaborba23@gmail.com;
[2] Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, jaineldesmatias12@gmail.com;
[3] Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.

os quais são sempre pensar e atuar para o bem estar social do aluno, pois a família e a escola assumem papel fundamental na formação absoluta da criança, principalmente durante os anos iniciais, período em que se dar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, emocionais, sociais e culturais. A interação família/escola torna-se necessária para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações e busquem caminhos que proporcionem o sucesso do aluno de um modo geral (Souza, 2015).

Conforme a Constituição Federal de 1988 a educação é direito de todos e dever compartilhado entre o Estado e a família, sendo causada com a colaboração da sociedade. Da mesma forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) reforça que a formação do aluno depende da integração entre os diferentes agentes responsáveis pelo desenvolvimento da criança, demonstrando a necessidade de colaboração entre escola e família.

Diante disso é preciso que todos os envolvidos se conscientizem de suas responsabilidades e que o papel desenvolvido pelo professor, pelos pais e pela escola sejam de contribuir para a caracterização do aluno como ser humano criativo participativo e atuante na sociedade a qual está inserido, pois a participação da família na vida escolar dos filhos vai além do acompanhamento das tarefas ou da presença em reuniões pedagógicas, e sim um compromisso permanente que envolve diálogo, acompanhamento do desenvolvimento, incentivo aos estudos, participação nas decisões escolares e construção de relações de confiança entre pais, professores, gestores e estudantes (Araújo, 2015).

Sob a ponto de vista histórico-cultural de Lev Vygotsky (2007), é fundamental que a família tenha consciência sobre a importância de sua presença em todo o momento da vida de seu filho, dessa maneira, família e escola formam importantes mediadores do conhecimento, favorecendo a construção das funções psicológicas e do desenvolvimento cognitivo da criança, as experiências vivenciadas nesses ambientes tornam-se determinantes para a formação das capacidades intelectuais, emocionais e sociais. Isso implica em envolvimento, obrigação, co-participação, e até mesmo estar atenta a toda a dificuldade que se apresenta, tanto cognitiva como comportamental, interferindo sempre que for preciso, nem que pra isso seja necessário estabelecer limites.

Com base nessa perspectiva, Souza (2017) diz que é fundamental e de grande relevância a interação da família junto à escola no processo construtivo e educativo. Só

se conquista um objetivo se houver esforço e um bom desempenho e a família tem que desempenhar muito bem esse papel, proporcionando muito afeto, compromisso, diálogo e solidariedade para com os seus entes queridos.

Szymanski (2015) a diz que lém de contribuir para o desempenho escolar, a participação familiar também exerce influência significativa na formação ética, no desenvolvimento socioemocional e na prevenção de problemas relacionados à evasão, indisciplina e dificuldades de aprendizagem. Crianças que recebem acompanhamento familiar tendem a apresentar maior motivação, responsabilidade, segurança emocional e melhor adaptação ao ambiente escolar, fortalecendo vínculos afetivos que favorecem sua permanência e sucesso na escola.

Entretanto diversos fatores ainda dificultam o fortalecimento dessa parceria, Segundo Bernardino (2015) tempos atrás, as crianças permaneciam na família até irem à escola entre dois e três anos de idade, conservando seu espaço e sua identidade até esse período. Ultimamente, a mulher ganha cada vez mais lugar no mercado de trabalho, e as crianças precisam ir à escola mais cedo. Com isso as crianças são inseridas antes dos dois anos de idade em um espaço coletivo, com regras próprias, sem relação alguma com a segurança que tinha no domínio familiar. Por melhor que seja o espaço, por mais organizados que seja os funcionários dos cuidados com essas crianças, jamais será ser comparado à convivência familiar, pois não terá aquela sensação de segurança e proteção dos familiares entre eles.

Diante desse cenário, o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: qual é a importância da relação entre família e escola para o desenvolvimento da aprendizagem e da socialização das crianças nos anos iniciais da educação básica? Com o intuito de responder a problematica este artigo tem como objetivo analisar de que maneira o engajamento da família nas atividades escolares e a comunicação aberta com os educadores contribuem para o processo de ensino-aprendizagem e para a inserção social da criança.

2 METODOLOGIA

Em termos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, sustentado por uma revisão bibliográfica fundamentada, sobretudo, na perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky, que compreende o aprendizado

como um processo social e mediado. Para alcançar os objetivos deliberados para este estudo, foi adotada a metodologia de pesquisa bibliográfica. Esta escolha se deu em razão da necessidade de revisar e atualizar o acervo de conhecimento científico sobre o tema abordado.

Com esse intuito, foram considerados diversos materiais de referência, como teses, dissertações, monografias e artigos científicos que foram publicados no intervalo de dezesseis anos. O processo de coleta e análise dos dados seguiu as seguintes fases: (1) levantamento bibliográfico inicial; (2) seleção de fontes confiáveis e relevantes; (3) leitura e fichamento do conteúdo; (4) análise crítica dos dados, e ao final, (5) elaboração e revisão do documento final. Para a busca, utilizaram-se os descritores: anos iniciais, aprendizado, desenvolvimento infantil, mediação social, relação família-escola.

Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: *SciELO* e Google acadêmico. Como critérios de inclusão, limitaram-se estudos escritos em todos os idiomas, publicados nos últimos 16 anos, priorizando a língua portuguesa, e estudos que abordavam o tema: relação entre as famílias e a escola nos anos iniciais. Como critério de exclusão, foi selecionados os estudos duplicados e aqueles que não eram relevantes para a pesquisa, bem como os estudos em que o título e resumo não estivessem relacionados ao tema de pesquisa, estudos sem introdução clara, ou que posteriormente, na leitura, não agregaram informações relevantes ao tema.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA DOS ALUNOS

O inicio para se alcançar a aprendizagem, é ocasionado da família, não importa se são filhos de pais analfabetos ou não. E como se sabe que educar é um trabalho de todos. Assim como os professores, os pais almejam o melhor para os alunos/filhos, com um futuro promissor onde os mesmo podem se realizar profissionalmente a partir de seus conhecimentos.

Araújo (2015) ressalta que num espaço familiar bom do ponto de vista psicológico e cultural as crianças se desenvolvem normalmente as capacidades básicas para a leitura na relação com irmãos, adultos, vizinhos, através de interações, diálogos e brincadeiras. Essas capacidades são estudadas de modo informal.

Martins (2017) explica que, as crianças necessitam se desenvolver cada vez melhor. A inclusão da família na vida escolar das crianças é essencial, pois ela irá ter o empenho e a curiosidade delas incentivando a sua aprendizagem. É de grande importância que as crianças tenham acompanhamento familiar no seu período escolar, valorizando assim suas tarefas, estimulando-as a gostarem de estudar e a serem indiscretas também na vida fora da escola.

Segundo Santos (2014), quando se pensa em educação, inicialmente são destacadas propostas educativas voltadas para uma educação controlada, responsável e com finalidades voltadas à participação da família, pois se sabe que por melhor que seja uma escola e por mais organizados que seja sua equipe pedagógica, haverá falhas. Por causa disso é indispensável à participação essencial e constante da família no método de aprendizagem da criança. Com a educação a família adquire o status de quem não apenas é fonte de origem do aluno, mas também o de quem oferece as primeiras formas de relações educativas, ainda que não seja num ambiente não escolar. No que cabe às relações entre família e escola, torna-se imperativo assumir um compromisso com a reciprocidade.

De um lado, a família, com sua vivência e sabedoria prática a respeito de seus filhos de outro, a escola com sua convivência e sabedoria não menos prática a respeito de seus alunos. É preciso entender que esses mesmos alunos são também os filhos, e que os filhos são (ou serão) os alunos. Dito de outra forma: cabe às duas instituições mais básicas das sociedades letradas o movimento de aproximação num plano mais horizontal, de distribuição mais igualitária de responsabilidades. A parceria entre família e escola é de vital importância no sentido de aperfeiçoar o processo de aprendizagem humana (Martins, 2007).

Segundo Szymanski (2015), a família é o primeiro vínculo da criança, e é responsável por grande parte da sua educação e da sua aprendizagem. Por isso, o conhecimento e o aprendizado não são adquiridos somente na escola, mas também são construídos pela criança em contato com o social, dentro da família e no mundo que a cerca. É nesse contexto que a criança é inserida no mundo cultural, simbólico e começa a construir seus conhecimentos, seus saberes. Porém, isso raramente se aplica a nossa realidade, o que temos observado é que as famílias estão perdidas, não sabendo lidar com situações novas como: pais que trabalham o dia todo fora, pais desempregados, brigas, drogas, pais analfabetos, pais separados e mães solteiras. Essas famílias acabam transferindo suas responsabilidades para a escola, que por sua vez, se vê obrigada a se desviar de suas funções para suprir essas necessidades.

ISSN: 2358-8829

3.2 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

A divisão de responsabilidades entre as relações família e escola é essencial ao processo de formação do indivíduo. Pois, não há como compreender o processo de desenvolvimento psicológico de uma criança, sem levar em consideração os contextos familiar e escolar. Porque o inicio do processo de socialização da criança pequena acontece na família, à forma como os pais se relacionam já com crianças de 0 a 2 anos influencia positivamente ou não nas habilidades cognitivas, afetivas e sociais da criança.

Seja para o bebê, seja para a criança ou ainda para o adolescente, não há como negar que a família é um contexto de desenvolvimento, pois segundo Szymansky (2015) esclarece que é na família que a criança encontra os primeiros ensinamentos e com eles aprende o modo humano de existir. Depois, na escola a criança terá a oportunidade de estar com novos "ensinamentos", por isso é tão importante estudar esses dois contextos de aprendizagem e desenvolvimento a criança, a família e a escola.

Para Silva (2015) a família e a escola são contextos de desenvolvimento e aprendizagem e apenas essa constatação deveria bastar a ser suficiente para justificar a necessidade de que escola e família trabalhassem cooperativamente. Ao invés de cooperação, porém, percebe-se muitas vezes uma troca mútua de abusos por parte da escola e da família. Como se uma pudesse determinar à outra o jeito correto de ser escola e de ser família reciprocamente. Isso, definitivamente, não é cooperação.

As duas instituições têm função educativa e grande dificuldade da relação entre a família e a escola está na transferência do papel da escola para a família e vice-versa. A definição desses papéis é algo muito simples e direto, a escola é espaço coletivo, portanto, lugar da criança ser educada para a cidadania, enquanto a família é espaço privado, e os pais devem ensinar os filhos a viver. A diferença entre as duas instituições escola e família é explicitada pelo fato da escola contar com os especialistas em educação os professores. E a educação escolar é formal, conta com profissional que estudaram para exercer suas funções. Esses profissionais, por sua vez, contam com legislação e documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, para fundamentarem a sua pratica e, finalmente são remunerados para formarem seus alunos como cidadãos (Campos, 2015).

Essa diferença, que parece estar tão clara teoricamente, não o está na realidade. A escola exige determinado tipo de apoio da família, apoio esse que muitas vezes a

família não tem para oferecer, como, por exemplo, orientação pedagógica para as crianças com dificuldades de aprendizagem.

A família não pode ser condição para que a escola realize o seu papel. Existem algumas crianças as quais a escola é a única chance de encontra-se com um adulto que lhe ajude crescer e se desenvolver plenamente. Algumas escolas acham que estão garantindo a participação dos pais quando os convidam para ornamentar o pátio para uma festa comemorativa, ou seja, na verdade os professores assumem uma posição ambígua: desejam a ajuda dos pais, mas se ressentem quando esses interferem no seu trabalho ou questionam a sua autoridade (Freitas, 2015).

Jardim (2017) diz que é interessante notar a existência de uma duplicidade discursiva, pois, a família demonstra que possui preocupação e desejo de envolver-se com os assuntos escolares. Por outro lado, os discursos dos educadores demonstram o interesse de que os pais participem das situações que acontecem fora dos muros da escola, como o auxílio nas tarefas de casa, com as prendas para as festinhas das escolas etc., no entanto, os professores têm medo de que a família termine por invadir áreas que, segundo eles, não lhes pertencem como, por exemplo: avaliação dos professores, definição de calendário e currículo escolares, entre outros.

Assim, as possibilidades de participação que os professores oferecem aos pais são restritivas, ou exigem um conhecimento que os pais não possuem, acabando por afastá-los. Muitas vezes um envolvimento inadequado traz efeitos controversos àqueles esperados e desejados. É necessário o exercício de praticas educativas familiares numa perspectiva de formação, compreendendo que a troca e o diálogo entre pais, pesquisadores, educadores e outros profissionais podem ser de grande valia para o desenvolvimento educacional familiar (Luck, 2015).

Para Araújo (2015), tanto a família quanto a escola são instituição educativas às quais se tem atribuído importante papel na formação do sujeito. Ambas delegam-se a função de atender a criança em suas necessidades físicas, emocionais e intelectuais. Pois, estudos apontam para a grande importância que a família tem sobre o bem-estar de seus filhos. Segundo Santos (2019), a família é o núcleo social pelo qual a criança tem a possiblidade de apreender e desenvolver sua personalidade, segundo valores sociais e morais. Mesmo considerando as influencias externa na formação do sujeito, sabemos que é no âmbito familiar que a criança adquire as estruturas e valores que lhe irão acompanhar pela vida. A obrigação da família com a escola e a importância de sua

presença no contexto escolarização é conhecida. A família pode ser responsável pelo desenvolvimento da vida escolar da criança, não só a família como também a escola também e quando essa ligação se torna negativa, pode causar, dificuldade de aprendizagem.

Para Viygostky (2016) a educação da família, da escola, e da sociedade de maneira geral desempenha uma função primordial na construção das crianças. O costume dos pais e seus métodos de concepção e educação são jeitos que interferem na evolução individual e, logo, influenciam a conduta da mesma no ambiente escolar. Portanto é de grande importância o papel da família em conjunto com a escola no desenvolvimento social e cognitivo da criança, uma vez que ambas fazem parte do contexto de formação do sujeito, já que uma das principais preocupações atuais da escola está exatamente na a proximidade com a família.

Com isso Caetano (2018) diz que a instituição escolar moderna deve conceber seu trabalho educativo em conexão com as vivencias trazidas de casa pelo aluno. A escola, enquanto espaço de desenvolvimento e aprendizagem, para realizar com sucesso o seu trabalho, necessita identificar o contexto familiar e social no qual o seu aluno e a própria escola se inserem. Diante disso é importante observar como a escola e, principalmente, os professores empregam os conhecimentos dos alunos. E que os mesmos tem que saber moderar seus anseios e não julgar os estudantes, como também não pode elogiar e falar mal de outros. O educador tem que ter cautela ter capacidade de dar atenção precisa para os alunos por igual.

3.3 RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

O aprendizado da criança se dar início muito antes da mesma frequentar a escola. O que torna a aprendizagem expressiva diante da presença de um intermediário, não importa quem seja o importante é que tenha um. A escola precisa buscar para dentro de si os diversos convívios que as crianças trazem da vivencia com a família, procurando ensinar aos alunos o que eles vivenciam fora do espaço escolar. A família na maioria é avaliada como o inicio social do qual a criança faz parte.

Para Gentile (2016), a escola trocou a aprendizagem para a educação, pois aos poucos, a criança deixa de ser educada pelos pais, para aprender na escola. Tornando assim um fator de elevação econômica e social. Com isso a família tem a interferência

de maneira complacente no desenvolvimento de aprendizagem da criança na escola. A educação da escola e da família trata de jeitos idênticos, mas diferenciados. Eles se completam. Porém, uma não pode ser substituída pela outra, nem assumir todo o encargo da educação. A família, como componente essencial da educação, tem a comprometimento de seguir o filho em todo andamento de sua vida, mostrando-o como os fatos precisam ser cometidos, a escola tem a papel de estimular as crianças a aprenderem, sendo também essencial na evolução intelectual das mesmas.

A aprendizagem expressiva da criança vai ser a base para sua evolução pelo resto da vida. A família é a autoridade de grande importância para a evolução intelectual e individual de um indivíduo e, em união com a escola, incentiva a edificação do conhecimento, auxiliando o método de desenvolvimento dos filhos. Apenas com a relação entre família e escola à criança terá mais segurança em seus estudos, aprenderá com facilidade e terá uma evolução sadia e sem confusões (Souza, 2017).

Szymansky (2015) diz que é indispensável que tenha uma parceria intensa entre escola e família para que as crianças aprendam espontaneamente, sem criar confusões ou aflições desnecessárias. Os pais que, por acaso, deixam seus filhos sob a responsabilidade exclusivamente da escola, não devem se queixar dos filhos por serem desanimados ou ter resultado abaixo ao dos colegas de classe, uma vez que não acompanharam seu método de aprendizagem e rendimento escolar para poder auxiliá-los.

Segundo Gentile (2016), já os pais que tem interesse pelas atividades realizadas pelos filhos, dialogam com ele, dando atenção no que ele fala, consegue estar presente, mesmo sendo ausente uma parte do dia, sendo assim o próximo capitulo será tratado sobre interação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem, para que se possa entender que a educação é um processo social e como tal está inserida no contexto da sociedade, sendo reflexos das ideias presentes.

3.4 A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DE LEV VYGOTSKY E A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A perspectiva histórico-cultural proposta por Lev Vygotsky é uma das principais referências teóricas sobre a contribuição da família para o desenvolvimento da criança. Segundo Vygotsky (2016), o aprendizado é o que acontece por meio das interações

sociais do indivíduo com a convivencia, ou seja, influenciado pela linguagem, pela cultura e pelo convívio social.

Tiba (2015) esplana que diferentemente das teorias que considera o desenvolvimento apenas como um resultado da maturidade biológica, Vygotsky defende que o conhecimento é construído socialmente. Dessa maneira, a família, a escola e outras instituições são fundamentais, pois funcionam como intermediárias no processo de aquisição de conhecimento e oferecem experiências que promovem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Segundo Oliveira e Araújo (2015), um dos fundamentos da teoria histórico-cultural é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se refere à lacuna entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que consegue fazer com o apoio de um adulto ou de um colega mais experiente. Dessa forma, pais, cuidadores e educadores são essenciais como mediadores para o crescimento das competências cognitivas, emocionais e sociais.

A formação familiar começa desde os primeiros anos de vida, através de conversas, brincadeiras, histórias, incentivo à curiosidade e à resolução de problemas cotidianos. A escola complementa essas experiências, proporcionando à criança acesso ao conhecimento científico, à participação em atividades coletivas e à vivência de diferentes formas de interação social (Parolin, 2020).

A educação não deve ser entendida como uma responsabilidade exclusiva da escola. Ao contrário, ela exige a participação de todos os envolvidos na educação da criança, estimulando ações conjuntas que favoreçam seu desenvolvimento integral. A teoria de Vygotsky ressalta que o ambiente emocional é essencial para a aprendizagem. Crianças que têm o apoio emocional da família e estão em uma escola acolhedora enfrentam os desafios com mais confiança, participam das atividades e adquirir novos conhecimentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados descreveram a importância da participação familiar no processo educativo, demonstrando que a construção de uma relação entre família e escola tem grande benefício significativo no desempenho escolar, no desenvolvimento socioemocional e na socialização das crianças nos anos iniciais da educação básica.

É importante destacar que a continuação do aluno em uma instituição escolar depende de diversos fatores, como esclarece Cesário (2015), os pais precisam buscar uma escola que tenha uma boa estrutura física, métodos pedagógicos inovadores, profissionais qualificados e que também tenha um lugar afetivo e seguro para os alunos.

Diante disso Marques (2016) afirma que a relação professor/aluno não precisa ser uma relação de obrigação, mas sim, uma relação de colaboração, de consideração e de desenvolvimento, no qual o aluno precisa ser respeitado como um sujeito interativo e ativo no seu procedimento de edificação de conhecimento. E que o professor venha assumir a sua função essencial nesse método, como uma pessoa mais experiente.

Para Lippitz e Levering (2015), vários fatores podem ser decisivos no sucesso e no insucesso escolar, em relação à família diante do incentivo para com os filhos com respeito aos estudos. Observa-se também que, na maioria dos casos, os pais intervêm negativamente no convívio escolar, o que acaba atrapalhando o procedimento na sala de aula. Sendo assim, a função da escola e dos pais não só estar presente, mais sim assumir o papel essencial no dia a dia escolar dos alunos/filhos. A ajuda e a ação participativa dos pais na vida escolar dos filhos contribuem com a escola no sentido de se conseguir uma atividade escolar equilibrada.

Nakano (2015) diz que os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização, improdutividade e desinteresse pelos estudos. Diante deste contexto, observa-se que um dos maiores desafios do professor atualmente é conseguir motivar o aluno desinteressado a participar das atividades e dinâmicas dentro e fora da sala de aula, e o motivo disso é a maneira clássica de ensino ainda vigente nas escolas.

Segundo Oliveira e Araújo (2015), o incentivo é o eixo principal das atividades em gerais, tornando assim indispensável que os pais estejam sempre oferecendo atitudes que sejam bons exemplos, uma vez que os filhos se espelham nos exemplos aprendidos e que os mesmos colocam em ação e que a escola proporciona o método escolar, a aprendizagem da informação técnica e a família oferecem os valores moral e bons costumes.

Já Lopes (2015), diz que os pais precisam incentivar os filhos a escola auxiliando os mesmos na leitura, nos deveres de casa, reservando sempre um tempo para eles conversarem, esclarecendo dúvidas como também ter um bom relacionamento com os professores dos seus filhos, pois independente da posição social dos pais, os mesmos não

querem que a escola só ensine seus filhos, como também eduque e transmita valores éticos, exemplos de conduta e princípios morais.

Segundo Nascimento (2018), o papel do professor é de passar conhecimentos educacionais de maneira metodológica e didática, e que os pais possam se envolver e participem na ação educativa dos filhos, só assim o trabalho do professor passa ter bons resultados, tornando-se uma ação conjunta com os pais, sempre atento na evolução do filho, por meio de correções de tarefas diárias.

Para Araújo (2015) os alunos que são acompanhados pelas familias nas atividades escolares os mesmos apresentam maior motivação para aprender, tem melhor desempenho nos estudos, tem autonomia e menos índices de evasão e repetência. Com isso observa-se que os pais que acampanha seus filhos nas tarefas escolares tem influência direta no desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais dos mesmos. Diante desta realidade, Spósito (2014), explica que a relação família e escola, causa uma obrigação mais efetiva, onde mostra a necessidade de administrar à escola com base nos perfis dos segmentos da mesma, estabelecendo assim uma participação de todos, onde terá uma construção participativa da escola.

Oliveira e Araújo (2015) aponta que o incentivo é o eixo principal das atividades em gerais, tornando assim, indispensável que os pais estejam sempre oferecendo atitudes que sejam bons exemplos. Uma vez que, os filhos se espelham nos exemplos aprendidos e que os mesmos colocam em ação e que a escola proporcione o método escolar, a aprendizagem da informação técnica e a família devem oferecer os valores morais e bons costumes.

Os estudos baseados na teoria histórico-cultural de Vygotsky reforçam que a aprendizagem acontece através das interações sociais. Sendo assim, família e escola formam importantes contextos na interferência do conhecimento, colaborando juntamente para o desenvolvimento das funções psicológicas.

Os resultados apresentados também demonstram que escolas que desenvolvem ações permanentes de aproximação com as famílias tendem a apresentar melhores indicadores de rendimento escolar, maior participação da comunidade e ambientes mais acolhedores e democráticos. Porém, continuam os desafios relacionados às desigualdades sociais, às mudanças na estrutura familiar, às limitações de tempo dos responsáveis e às dificuldades de comunicação entre escola e família, exigindo a implementação de estratégias que promovam maior inclusão e participação. Os estudos

também apontaram desafios importantes, como a baixa participação de algumas famílias, as dificuldades de comunicação e as desigualdades sociais que limitam o acompanhamento escolar. Esses fatores demonstram que a construção dessa parceria depende do compromisso compartilhado entre gestores, professores e famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa constatou a relação família e escola forma um dos principais pilares para a construção de uma educação de qualidade, principalmente durante os anos iniciais da educação básica. Verificou-se que a participação ativa das famílias no dia a dia escolar beneficia não só a atuação do aluno, como também o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças, fortalecendo sua autonomia, autoestima e capacidade de convivência.

A educação é uma responsabilidade compartilhada entre família, escola e sociedade. Enquanto a família representa o primeiro vínculo de socialização e construção de valores, a escola desenvolve essas experiências através da sistemática da informação, do convívio coletivo e do desenvolvimento do aluno. Dessa maneira, a relação entre essas instituições potencializa o método de ensino-aprendizagem e colabora para o desenvolvimento integral dos alunos.

Sob o ponto de vista histórico-cultural de Lev Vygotsky, entende-se que a aprendizagem acontece na influência mútua social e que o desenvolvimento humano depende da interferência desempenhada por adultos e pelas diferentes situações de convívio. Nesse sentido, a parceria entre família e escola fortalece os métodos de intercessão da aprendizagem, proporcionando conhecimentos educacionais mais significativos beneficiando a construção de habilidades cognitivas e socioemocionais.

Os resultados obtidos revelaram que as escolas que desenvolvem ações como reuniões promovidas pela escola são de grande importância na atuação e inserção da família no espaço escolar. Essa participação favorece a aproximar os familiares dos alunos a estreitarem os laços com a escola a ter um melhor contato com os professores e toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S. **Família, escola e sucesso escolar.** Lisboa: Coisas de Ler Edições, 2015.

BERNARDINO, C. **A avaliação da aprendizagem escolar**: fascículo 11/ 3. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BERNARDINO, C. **A avaliação da aprendizagem escolar**: fascículo 11/ 3. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases** da Educação Nacional. Lei número 93/94, 20 de dezembro de 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

CAETANO, L. M. **Dinâmicas para reunião de pais:** Construindo a parceria na relação escola e família. São Paulo: Paulinas, 2018.

CAMPOS, C. M. **Gestão escolar e docência**. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

CESÁRIO, M. A. **A relação família-escola**: os desafios de um elemento em construção. Educação e Diversidade. 2015, Disponível em: www.ufpe.br/estudos/textos/mariaamalia.pdf. Acesso em: jul. 2026.

FREITAS, I. A. **Família e escola:** A parceria necessária na educação infantil. Presidente Prudente: Unoeste. 2015.

GENTILE, P. **Nova Escola:** A revista de quem educa. Escola e Família. Belo Horizonte: Positivo, 2016.

JARDIM. A. P. **Relação entre família e escola:** Proposta de ação no processo ensino aprendizagem. Presidente: Unoeste. 2017.

LIPPITZ, W., LEVERING, B. **And now you are getting a teacher with such a long name.** Science, 2015.

LOPES, P. **Atuação dos pais na educação**. 2015. Disponível em: http://educador.brasilescola.com.br/pais-professores.htm. Acesso em: jul. 2026.

LUCK, H. **A gestão participativa na escola**/ 6ª ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2015. Série Cadernos de Gestão.

MARTINS, J. F. **A criança terceirizada:** Os desvios das relações familiares no mundo atual. 3.ed. Editora Papyrus, Campinas, 2017.

NAKANO, J. M. Z. **A percepção dos professores quanto o conhecimento e falha da família na vida escolar das crianças**. Brasília, 2015.

NASCIMENTO, V. S. **Família e Escola:** uma parceria necessária. Revista de Educação e Saúde, 2018.

OLIVEIRA, C. B. E. ARAÚJO, C. M. **A relação família-escola**: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, jan./mar. 2015.

PAROLIN, I. Relação família e Escola. **Rev. Atividades & Experiências**, Julho, 2008. Disponível em: www.neomaster.com.br/pais/relação-família-escola. Acesso em: jul. 2026.

SANTOS, C. **O controle da conexão afetiva na prática pedagógica da Educação**. 2014. Monografia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

SANTOS, J. C. F. **Aprendizagem significativa:** modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2019.

SILVA, E. C. R. **Perspectivas do professor com relação à integração da família do educando ao ambiente escolar.** Para entender a história. Série. 2015.

SOUZA, J. C. M. **Os significados construídos na e pela relação família-escola**: um estudo com pais e educadores. 102 f. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

SOUZA, M. E. P. **Família/Escola:** a importância dessa relação no desempenho escolar. Programa de Desenvolvimento Educacional. Paraná, 2015.

SPÓSITO, M. P. **Uma Precisa Avaliação da Pesquisa sobre Agressão Escolar no Brasil**. São Paulo 2014.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola:** Desafios e Perspectivas, Ed. Líber Livro: Brasília, 2015.

TIBA, I. **Pais e Educadores de alto Desempenho**. - 2ª Edição. São Paulo: integrare Editora, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.